

*Beating*

# ESPECIAL

AJ1320 3-1

VITÓRIA-ES, QUINTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 2003

A Companhia Vale do Rio Doce apresenta:

# POTENCIALIDADES DO ES



# 05

## Microrregião Pólo Colatina



APRESENTAÇÃO

PATROCÍNIO



Companhia  
Vale do Rio Doce



158



# Industrialização destaca microrregião

Os pólos industriais de Colatina, Marilândia e Baixo Guandu apresentam sinais de desenvolvimento

A microrregião administrativa Pólo Colatina, formada pelos municípios de Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Colatina, Governador Lindenberg, Marilândia e Pancas, está experimentando duas realidades econômicas opostas. Enquanto a zona rural, que tem a cafeicultura como principal fonte de renda, está em declínio por causa da seca, os pólos industriais, principalmente em Colatina, Marilândia e Baixo Guandu, apresentam promessas de desenvolvimento.

Isso pode ser observado na expansão das indústrias de vestuário, moveleira e de granito na região. Nos últimos anos cresceram os números de empresas naqueles setores e o de empregos gerados pelas mesmas, segundo informações obtidas em pesquisa realizada pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes).

## Pólo

De acordo com estudo, entre os fatores importantes para o crescimento da região está o fato de os municípios do Pólo Colatina estarem inseridos no Pólo de Desenvolvimento Integrado Noroeste do Espírito Santo. Além disso, a microrregião está em uma localização privilegiada no Estado, sendo o ponto de ligação entre os municípios do Norte e do Sul do Espírito Santo, bem como ponto de passagem da Estrada de Ferro Vitória-Minas.

A pesquisa mostra, ainda, que o setor industrial que mais tem ganho destaque na microrregião e, principalmente, em Colatina, é o de confecções. Desde a segunda metade da década de 60, praticamente coincidindo com o último processo de erradicação dos cafezais no Espírito Santo, faz-se presente na microrregião o segmento de confecções.

O setor é considerado, hoje, o mais importante, devido ao grande número de renda e empregos gerados. Atualmente, Colatina conta com cerca de 480 empresas do ramo e é responsável por 80% das exportações de vestuário para fora do Estado.

Grande parte das unidades de confecções, de acordo com o Ipes, trabalha no sistema de fabricação, que significa mais um pa-



Ivan Batista

A indústria de vestuário é apontada como grande geradora de emprego e renda em Colatina, Marilândia e Baixo Guandu

drão de informalidade da produção do que propriamente um processo de terceirização dela, de forma qualificada, como ocorre no mercado mundial, objetivando a redução de custos pautada na subremuneração da força de trabalho.

## Café

Apesar da expansão industrial e de todo o prejuízo causado pela falta de água, o café ainda continua sendo a força impulsionadora da dinâmica econômica, sendo responsável, em larga escala, pela geração de emprego e renda.

Além da cafeicultura também se destacam no setor agrícola a pecuária leiteira e de corte, milho, banana, coco-da-baía, arroz, feijão, mandioca, tomate, manga, cacau, laranja, cana-de-açúcar, maracujá, pimenta-do-reino e mamão.

Entretanto, a partir do critério Valor Bruto da Produção

(VBP), somente as cinco primeiras atividades possuem relevância econômica, sendo que o café é responsável por quase 80% da renda gerada no setor, segundo dados do Ipes.

Em conjunto, essas atividades são responsáveis por aproximadamente 95% do valor gerado na agropecuária microrregional. Os 5% restantes ficam para as demais atividades, que em sua maioria são utilizados como forma de sustento familiar.

## Potencialidades

A microrregião também apresenta vocação, segundo diagnóstico do Ipes, para beneficiamento e industrialização do café, agroindústrias processadoras de polpa de frutas tropicais, indústria de alimentos em geral, beneficiamento e extração de rochas ornamentais, confecções, aquícultura e ovinocaprinocultura.

Por outro lado, o setor de serviços necessita de moderni-

zação. Em termos sociais, a situação da microrregião traduz-se pelo baixo nível de desenvolvimento humano, que resulta na combinação de indicadores agregados nas dimensões longevidade, educação e renda.

Nesse contexto, os municípios que apresentam melhores condições sociais são Colatina, Baixo Guandu e Marilândia.

## Polarização

Mas o maior destaque é o município de Colatina, que concentra 60% da população da microrregião em seu território e tem maior expressão econômica.

Situada praticamente no centro do corredor produtivo de "diversificação com café", a sede municipal de Colatina, cidade regional completa, efetivamente polariza os municípios que compõem esta microrregião, além de outros, tanto ao norte quanto ao sul do Rio Doce.

Também estão incluídos neste caso, territórios municipais de outras microrregiões, como, por exemplo, a polarizada por Nova Venécia (no Centro-Norte do Estado), expandindo seu raio de polarização até mesmo a vários municípios polarizados pela região metropolitana da Grande Vitória.

De acordo com pesquisa realizada pelo Ipes, as condições de polarização do município de Colatina foram construídas historicamente a partir dos fluxos de renda gerados pela cafeicultura (sobretudo na época da colheita), parte deles vindo desaguar em sua praça, definindo, em última instância, sua dinâmica econômica, principalmente a do setor comercial.

E ainda hoje a polarização exercida por Colatina se funda (mesmo que em menor escala)

nesta atividade. Portanto, a condição de "cidade regional" desenhada para este município em particular, ainda se deve às atividades cafeicultoras, mesmo que consorciada com outras.

## Características

Com uma área total de 3.252 quilômetros quadrados e população de 180.525 habitantes, a microrregião Pólo Colatina tem sua área correspondente a 9% da área territorial do Espírito Santo e a população é 5,8% do total do Estado.

A densidade demográfica da microrregião é de 44 habitantes por quilômetro quadrado. Do ponto-de-vista das suas condições naturais, a microrregião possui um clima quente e úmido, com uma pluviometria média anual de 1,2 mil milímetros, entretanto, esta média não tem sido atingida nos últimos anos, devido à incidência de longos períodos de estiagem.

## SAIBA MAIS

População residente: 177.820  
Participação na população total: 5,7%  
Área: 3.534,5 Km  
Proporção: 8%  
Valor adicionado total: 4,1%  
Índice de participação no ICMS: 5,9%  
Densidade demográfica: 44 hab/Km2  
Consumo per capita de energia elétrica: 3.198 Kwh  
Principais atividades econômicas: café, pecuária, fruticultura, pólo de confecções, indústria moveleira e exploração de granito  
População analfabeta de 15 anos e mais: 16.955  
Taxa de analfabetismo: 13,1%  
Taxa de mortalidade infantil: 22,6%

Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo (2000)

## ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais  
José Carlos Corrêa  
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade  
Vitória: (27) 3321-8346  
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544  
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979  
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118  
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448  
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor  
Paulo Maia  
pmaia@redgazeta.com.br  
Editor de Arte  
Paulo Nascimento  
Diagramador  
Gil I. de Souza



# Crescimento econômico é prioridade em Colatina

Um terminal ferroviário, que fica pronto em seis meses, faz parte da estratégia municipal

O município de Colatina, que tem atualmente a economia dividida em duas vertentes – agropastoril e industrial – está em busca do crescimento econômico por meio de projetos e incentivos, principalmente, para a expansão da industrialização e comércio.

Para isso, o prefeito Guerino Balestrassi está realizando diversos trabalhos, com o objetivo de promover o crescimento de suas indústrias, através de incentivos municipais e capacitação de mão-de-obra local.

## Elementos

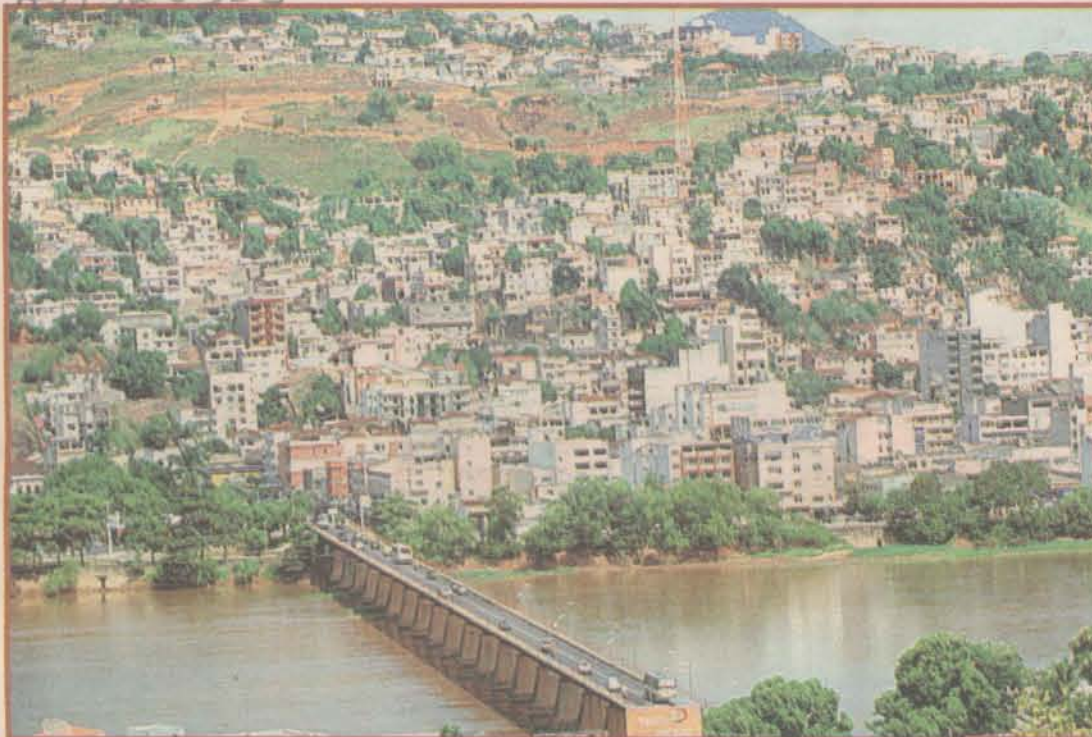
A economia municipal se destaca pela equiparação, em termos de importância, dos três setores tradicionais entre si, que são relativamente fortes: o setor primário, com café e pecuária; o comércio atacadista e o varejista, bastante variados; e a indústria de vestuário, de alimentos e de mobiliário como principais exemplos.

Como parte dos projetos de expansão da economia, tem destaque a construção de um terminal ferroviário no município, no bairro Maria Ortiz, com o objetivo de facilitar o transporte das mercadorias e produtos oriundos dos municípios da região, principalmente o granito.

De acordo com o prefeito, o terminal vai fortalecer as indústrias de exploração e beneficiamento do granito, com o transporte via ferroviária de Colatina para Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, e para os portos. "Todo o granito que vem do Norte vai deixar de ser transportado pelas rodovias", garantiu Balestrassi.

Ele adiantou que dentro de seis meses, o terminal vai estar funcionando e deverá atrair mais empresas. Atualmente, Colatina tem 10 empresas de beneficiamento de granito.

O pólo de confecções de Colatina, líder no Estado, também é um setor que está recebendo atenção da prefeitura. Está em fase de conclusão o projeto de uma fábrica modelo de exportação do vestuário produzido no pólo.



Tadeu Bianconi

A prefeitura está investindo no crescimento industrial, através de ações que envolvem desde a capacitação de mão-de-obra até uma política de incentivos municipais

"Será a fábrica mais moderna do Brasil", afirmou o prefeito. De acordo com ele foram injetados aproximadamente R\$ 14 milhões no projeto. Fazem parte do Pólo de Confeções de Colatina 400 empresas. O número de empregos diretos gerados por estas unidades representa cerca de 90% do total da microrregião, na qual Colatina está inserida.

O prefeito acrescenta que, por Colatina ter tradição industrial, há bastante mão-de-obra especia-

lizada e de qualidade, o que contribuirá para o crescimento da economia local. "Além da cultura industrial, temos ainda tradição empreendedora", afirmou.

E isso vem sendo reforçado pelo número de cursos superiores oferecidos no município. Colatina tem hoje duas faculdades que, juntas, cobrem praticamente todos os setores. "São oferecidos cursos nas áreas de administração, contabilidade, economia, geografia, história, pedagogia, direito, enferma-

gem, entre outros.

Além disso, o município também tem uma escola técnica e duas escolas agrotécnicas. E há ainda a demanda para que sejam ofertados cursos de medicina, engenharia e de assistência social. "Queremos avançar ainda mais nessa área da educação", disse o prefeito.

O município tem ainda, a favor do seu crescimento, segundo Balestrassi, um aeroporto, que recebeu iluminação noturna há três anos, e um manancial hídrico formado por

quatro rios: Rio Doce, Rio Pancas, Santa Maria e Santa Joana.

Também tem importância econômica no município a indústria de metal-mecânica e o setor atacadista de material e produtos para supermercados. Nesta última atividade, Colatina se destaca como um dos três maiores da Região Sudeste.

## Agricultura

Por outro lado, as atividades agrícolas do município, sendo a cultura do café a principal atividade da zona rural, estão paralisadas por causa da seca que castiga todo o Norte do Estado.

A falta de água, segundo Balestrassi, está inibindo o crescimento e a diversificação da agricultura. A prefeitura, informou o prefeito, tem feito ações preventivas para conter os prejuízos, entretanto, as barragens e o reflorestamento não estão sendo suficientes para o armazenamento da água.

"Esse é um problema regional, não adianta fazer ações isoladas", ressaltou o prefeito, que também é vice-presidente do Comitê da Bacia do Rio Doce. "Todos os municípios afetados devem trabalhar em conjunto", reafirmou.

Mesmo assim, a cafeicultura não deixa de desempenhar um importante papel na economia municipal, principalmente na geração de emprego e renda e, conseqüentemente, no processo de fixação da população no meio rural.

A pecuária, por sua vez, segundo a atividade do setor, está inserida no mesmo contexto produtivo, ou seja, baixo nível tecnológico, manejo inadequado de rebanho e pastagens, ambos de má qualidade, resultando em baixa produtividade.

De acordo com dados do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), a estrutura fundiária municipal revela um predomínio absoluto da pequena propriedade familiar e um relativo equilíbrio no que diz respeito à área ocupada por pequenas e grandes propriedades, indicando desconcentração da posse das terras.

## SAIBA MAIS

- Data de criação: 30/12/1021
  - População: 105.794
  - Município de Origem: Linhares.
  - Distritos: Colatina, Ângelo Frechiani, Baunilha, Boapaba, Graça Aranha, Itapina e Novo Brasil.
  - Povoados: São João Grande, São João Pequeno, Projeto Colúmbia, Moacir Avidos, Morello, São Salvador, São Francisco do Novo Brasil, Santo Isidoro, Acampamento e Quinze de Outubro.
  - Distância da Capital: 135 Km
  - Área: 1.439 Km<sup>2</sup>
  - Densidade demográfica: 72 hab/Km<sup>2</sup>.
  - Número de eleitores: 75.197
  - População rural: 21.413
  - População urbana: 91.298
  - Grau de urbanização: 81,0
  - Número de empresas: 395
  - Principais atividades econômicas: café, pecuária, comércio atacadista e varejista, indústria de vestuário, de alimentos e de mobiliário
- Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes).



# Baixo Guandu investe na agricultura

A prefeitura tem diversos programas para levar cada vez mais incentivo aos agricultores

**T**endo como base da economia a agricultura, o município de Baixo Guandu vem fazendo constantes investimentos no setor, com programas de incentivo, doação de sementes e mudas e empréstimo de maquinários e equipamentos.

"Quando a agricultura cresce, todos os outros setores se desenvolvem", afirmou o prefeito José Francisco de Barros. De acordo com ele, todas as demais atividades da economia e da administração são diretamente dependentes da agricultura.

## Incentivo

E complementa: "Se a agricultura cresce, a relação de emprego melhora, mas se a atividade cai, acontece uma crise em todos os setores". Por este motivo, foi implantado no município um programa de incentivo ao agricultor.

Trata-se da disponibilização de uma frota de tratores para todas as propriedades localizadas dentro do território de Baixo Guandu; distribuição de sementes de milho e doação de cano para irrigação e água potável, entre outros.

Há ainda, de acordo com o prefeito, um programa de incentivo à plantação de cana-de-açúcar, para a fabricação de melado.

O Programa Hectare Cana tem o objetivo, segundo Barros, de construir uma indústria para a fabricação do doce, que terá como matéria prima a cana das propriedades do município.

Apesar disso, a prefeitura trabalha para expandir o setor industrial, quase inexistente no município. O prefeito informou que, apesar de estar situado em um local de topografia privilegiada para a agricultura, Baixo Guandu também tem chances de desenvolver atividades industriais.

"Posso dizer que temos a melhor atração para investimentos, pois o município está situado em uma região de passagem para a exportação, sendo caminho para Minas Gerais e para os portos capixabas", afirmou Barros.

## Café

A cultura do café é a base econômica do município, ocupando uma área de 7,3 mil hectares, que representa cerca de 70% do valor da produção agropecuária muni-

A Prefeitura de Baixo Guandu quer dinamizar a agricultura para manter a economia municipal



Arquivo AG

pal, conforme informações do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) local.

Essa lavoura está se destacando na economia municipal, com a expansão de novos plantios, em que são empregadas modernas tecnologias.

No passado, as culturas de arroz, milho e feijão, que eram bastante representativas para o município, perderam área de plantio e atualmente são consideradas atividades de subsistência. A forma de gestão predominante nas propriedades é a agricultura familiar.

Quanto à fruticultura, o município vem apresentando grande crescimento. Seus principais cultivos são os de manga, goiaba, limão branco, coco, banana, pinha e mamão. Essas culturas estão ganhando espaço e competindo com as demais explorações agrícolas.

O destaque é para a produção de banana. De acordo com o Incaper, há propriedades que produzem 50 toneladas por hectare ano de banana nanica.

## Gargalos

Destacam-se como pontos de estrangulamento do setor, segundo dados do Instituto de Apoio a

Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) a comercialização, principalmente na fruticultura; falta de recursos hídricos para irrigação devido à falta de chuvas e falta de recursos financeiros para o setor.

A pecuária existente no município é mista, com um rebanho de 31,2 mil cabeças, em uma área de 5,4 mil hectares. Essa atividade passa, atualmente, por um momento de retração, devido ao estado das pastagens (estiagens prolongadas) e descapitalização dos pecuaristas.

De acordo com o Incaper, o município não possui agroindústrias. Alguns proprietários produzem, de forma artesanal, queijo, manteiga, aguardente, doces, entre outros produtos, sendo estes comercializados na sua maioria no próprio município.

## Social

Nas áreas de saúde, educação e saneamento básico, Baixo Guandu também vem apresentando nos últimos anos um grande avanço. Foram disponibilizadas diversas unidades de saúde e implantado o Programa de Saúde da Família.

Já a rede municipal de educação passou a contar com 27 es-

colas, onde atuam professores de alto nível. Todos eles, de acordo com o prefeito participam de projetos de capacitação. Todos estão atualmente cursando o ensino superior.

## Características

Segundo dados do Ipes, o município de Baixo Guandu foi instalado em 8 de junho de 1935, ocupando uma área de 916 quilômetros quadrados, que equivale a 1,98% da área do Estado. A sede municipal dista 184 km da Capital.

Possui uma população de 27.966 habitantes, sendo cerca de 70% localizada na área urbana, com uma densidade demográfica de 30 habitantes por quilômetro quadrado e uma taxa de crescimento anual da população de 0,28%.

Baixo Guandu possui uma bacia hidrográfica formada pelo Rio Doce-Suruaca, com uma área de drenagem de 920 km<sup>2</sup>. Quanto às zonas naturais, predominam as terras quentes, acidentadas e secas (67,5%), além das terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas/secas (9,5%), terras quentes, planas e secas (4,2%) e terras frias, acidentadas e chuvosas (2,3%).

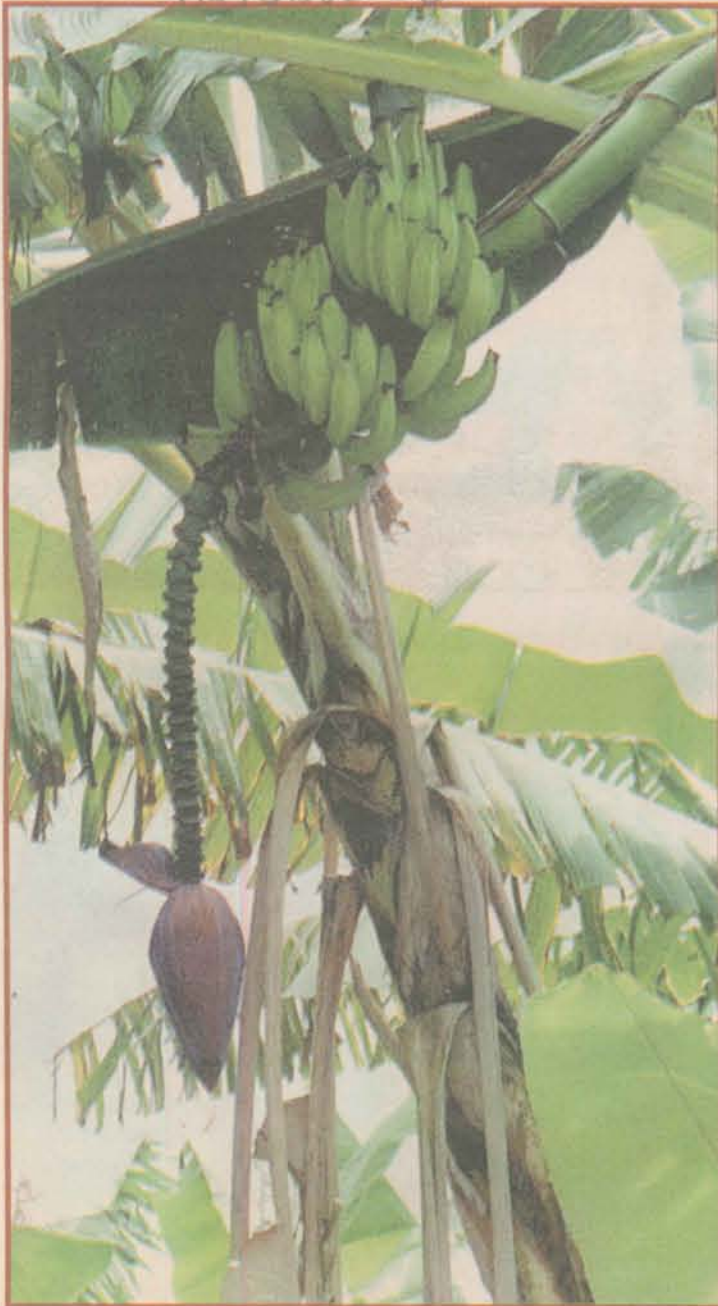
## SAIBA MAIS

- Data de criação: 11/11/1890
  - População: 27.966
  - Município de Origem: -
  - Distritos: Baixo Guandu, Alto Mutum Preto, Ibituba, Km14 do Mutum e Vila Nova do Bananal.
  - Povoados: Mascarenhas, Divino Santa Rosa, Barra de Crisciúma, Barra do Bananal e São Sebastião do Bananal.
  - Distância da Capital: 184 Km
  - Área: 916 Km<sup>2</sup>
  - Densidade demográfica: 30 hab/Km<sup>2</sup>
  - Número de eleitores: 22.437
  - População rural: 8.143
  - População urbana: 19.676
  - Grau de urbanização: 70,7
  - Número de empresas: 38
  - Principais atividades econômicas: café, fruticultura e pecuária
- Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes).



# Estiagem prolongada arrasa economia de Alto Rio Novo

A prefeitura está tentando conseguir verbas junto ao Governo para a construção de barragens e poços



Gildo Loyola

A banana é uma das culturas que se destacam no setor agrícola do município de Alto Rio Novo

**A**lto Rio Novo, assim como todos os demais municípios da Região Norte, tem passado por longo período de estiagem que, associado à falta de investimentos e de técnicas adequadas, tem provocado muitas perdas na produção agrícola.

Segundo o prefeito Aldo Soares de Oliveira, a situação atual do município é "caótica". A falta d'água, segundo ele, está provocando sérios prejuízos à agricultura, a morte de diversas cabeças de gado e, conseqüentemente, o desemprego.

## Apoio

Para tentar conter os danos causados pela seca, o prefeito está buscando junto ao Governo estadual verbas para a construção de barragens e poços e para levar energia elétrica às propriedades rurais.

Uma das alternativas encontradas pelo prefeito seria a diversificação da agricultura, o que ainda não está acontecendo também, por causa da falta d'água. "Não estamos tendo condições de ajudar, pois o município é muito carente. Tivemos que, no início da nossa administração colocar em dia sete meses de folhas de pagamento atrasadas", explicou Oliveira.

## Agricultura

A cultura do café arábica é a base econômica do município, ocupando uma área de 5 mil hectares, cuja produção deve sofrer uma perda de 35% em relação ao ano passado, segundo informa-

ções do chefe regional do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) do Pólo Colatina, Gerson Tavares da Motta.

Segundo o Incaper local, as culturas de cereais (arroz, milho e feijão) são de menor importância econômica, pois são consideradas de subsistência, sendo o excedente vendido na própria região.

Na fruticultura, destaca-se a banana, com área de 50 hectares, e também a laranja, que ainda é produzida em pouca escala. A fruticultura tem potencial para crescimento no município e poderá apresentar, em breve, importante representatividade econômica.

Segundo Motta, também estão sendo produzidos maracujá, goiaba e uva. Esta última está em fase de experimentação em algumas propriedades.

O município desenvolve a silvicultura (eucalipto) numa área de 700 hectares, com relativa importância econômica, sendo desenvolvida em áreas secas e degradadas. Esta cultura também tende a se desenvolver.

Mas os pontos de estrangulamento mais significativos para o desenvolvimento do setor, de acordo com o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) são problemas climáticos, descapitalização dos produtores rurais, desunião da categoria dos produtores rurais e falta de diversificação da agricultura, para diminuir a dependência em relação à monocultura cafeeira.

## Pecuária

A pecuária existente no município é a leiteira, que compreende uma área de 1,5 mil hectares e conta com 1,1 mil cabeças de gado. Parte desta produção é consumida pelas cooperativas de Resplendor e Mantena, e o restante é industrializado pelos pró-

prios produtores.

Já a pecuária de corte abastece o mercado interno, além de fornecer matéria-prima para frigoríficos localizados no Estado. Essa atividade é de grande importância econômica para um determinado grupo de produtores. Para esta atividade são utilizados no total 4 mil hectares, abrigando 3,5 mil cabeças.

De acordo com o relatório do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), a baixa produtividade da pecuária bovina, tanto a de carne quanto a de leite, ocorre devido aos seguintes fatores: má qualidade das pastagens, não-adoção de alimentação suplementar, baixo controle sanitário e má qualidade do rebanho.

Segundo o Incaper local, o município possui pequenas agroindústrias, funcionando em regime de economia informal, gerando mais de 50 empregos e utilizando matéria-prima local. Queijos artesanais, iogurte e leite pasteurizado são comercializados no próprio município.

## Ocupação

Alto Rio Novo, instalado em 1º de janeiro de 1989, desmembrado de Pancas, ocupa uma área de 238 quilômetros quadrados, que equivale a 0,51% da área do Estado. A sede municipal dista 225 km da Capital.

A população é de 6.854 habitantes, sendo 30% localizados na área rural, com uma densidade demográfica de 29 habitantes por quilômetro quadrado e uma taxa de crescimento anual da população de -0,8%.

Sua bacia hidrográfica é formada pelo Rio Doce-Suruaca, com área de drenagem de 234 quilômetros quadrados. Em relação às zonas naturais, predominam as terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas (89,3%), além de terras quentes, acidentadas e secas (10,7%).

## SAIBA MAIS

**Data de criação:** 11/05/1988  
**População:** 6.854  
**Município de Origem:** Pancas  
**Distritos:** Alto Rio Novo, Palmerino e Monte Carmelo do Rio Novo  
**Povoados:** -  
**Distância da Capital:** 225 Km  
**Área:** 238 Km<sup>2</sup>  
**Densidade demográfica:** 29 hab/Km<sup>2</sup>

**Número de eleitores:** 6.236  
**População rural:** 3.396  
**População urbana:** 3.568  
**Grau de urbanização:** 51,2  
**Número de empresas:** 4  
**Principais atividades econômicas:** café, pecuária e banana

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves



# Pancas em situação de emergência

Córregos e poços secaram, obrigando a prefeitura a transportar água para várias comunidades

O café, principal atividade econômica do município de Pancas, deve apresentar na próxima safra perdas de até 70%. Por conta disso, o prefeito Walter Haese decretou, há três meses, situação de emergência no município.

"Os córregos secaram. Hoje estamos carregando água para as populações de alguns distritos, que já estão passando sede. Além disso, as plantações e o gado estão morrendo", afirmou o prefeito.

## Pastarias

Segundo ele, não existe mais

pasto no município e neste ano ainda não foram feitas plantações de milho e nem de feijão.

"A situação está tão feia, que mesmo que comece a chover agora, não iria adiantar", lamentou Haese. Para tentar resolver o problema ou pelo menos minimizar os prejuízos, o prefeito está buscando ajuda federal e estadual.

Ele conta que foi a Brasília na última semana, para tentar a liberação de uma verba de R\$ 25 milhões, que está sendo aguardada pelo município para a construção de barragens, poços e outras alternativas, visando a evitar a perda de safra e gado por causa da seca.





# Café domina economia de Pancas

Os dados fornecidos pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) demonstram que o setor agropecuário possui grande representatividade em Pancas, sendo a cafeicultura a atividade de maior expressão econômica. O café conilon ocupa uma área de 12,4 mil hectares e o café arábica está sendo plantado em 1.450 hectares.

De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), existe no município uma infra-estrutura de comercialização em que o pequeno produtor é o primeiro a ser beneficiado. Um dos entraves neste setor é justamente a seca, que compromete a produtividade do café.

## Providências

Segundo diagnóstico realizado pelo Ipes, é preciso modernizar as plantações, fazendo com que toda a lavoura seja irrigada. Para renovar as plantações velhas, um dos obstáculos é o alto preço das mudas de qualidade (preferencialmente clonais).

O município produz também milho, que ocupa uma área plantada de 800 hectares; feijão, com área plantada de 400 hectares; coco em 39 hectares; banana, que está plantada em um total de 2 mil hectares e cana-de-açúcar, que ocupa 10 hectares. O arroz, que já teve alguma expressão no município quase não é produzido.

Todas essas culturas poderiam ter apresentado crescimento nos últimos anos, se não fossem os entraves gerados pelas condições climáticas desfavoráveis devido à se-



As propriedades rurais de Pancas têm que se modernizar para enfrentar os períodos de estiagem prolongada que ocorrem no Norte do Estado

Ivan Batista

ca, concluiu o estudo do Ipes.

## Consórcio

Normalmente, o milho e o feijão são plantados em consórcio com o café e seu plantio só pode ser iniciado com chuva, muitas vezes escassa, o que eleva o custo de sua produção. Por isso, em vez de se expandir, estas culturas vêm diminuindo ano a ano, vindo a restringir-se ao cultivo de subsistência.

O arroz, por ter sofrido elevação do custo de produção, também tem se tornado um cultivo de subsistência. Além disso, a constante seca na região vem provocando a diminuição do nível d'água das várzeas, o que limita ainda mais o papel desta cultura.

A pecuária é a segunda atividade geradora de renda. O município possui um rebanho de 15,5 mil cabeças, sendo 5 mil destinadas à produção de leite e o restante para corte. Como entraves neste setor, pesquisa do Ipes cita, em primeiro lugar, a baixa remuneração do leite, carecendo de uma melhor comercialização no mercado, que só será possível com sua industrialização. Em segundo lugar vêm as estiagens prolongadas dos últimos anos, que exigem a adoção de meios suplementares de arração do rebanho bovino na seca.

## Silvicultura

Apesar da seca e de todas as

dificuldades que o município enfrenta, há uma cultura que vem ganhando espaço: o reflorestamento com eucalipto. O chefe regional do Incaper do Pólo Colatina, Gerson Tavares da Motta, informou que o plantio da árvore ocupa hoje uma área de 1.850 hectares.

Contudo, ele acredita que deverá haver expansão dessa área, em virtude da grande procura de madeira. "O eucalipto deverá avançar para as áreas de pastagens subutilizadas", prevê Motta. De acordo com ele, a árvore deve ser plantada em locais improdutivos.

O município de Pancas, pertencente à Microrregião Pólo

Colatina, foi instalado em 22 de janeiro de 1964, possuindo uma área territorial de 820 quilômetros quadrados, que representa 1,77% da área do Estado. A cidade está a 189 quilômetros de Vitória.

## Características

A população é de 20.275 habitantes, sendo 60% localizada na zona rural e 40% na zona urbana. A densidade demográfica apresentada é de 25 habitantes por quilômetro quadrado e é observada uma taxa média geométrica de crescimento anual da população de -0,32%.

A bacia hidrográfica presente é a do Rio Doce-Suruaca, com uma área de drenagem no município de 825 quilômetros quadrados.

## SAIBA MAIS

Data de criação: 21/02/1963  
 População: 20.275  
 Município de Origem: Colatina  
 Distritos: Pancas, Lajinha e Vila Verde.  
 Povoados: Montes Claros  
 Distância da Capital: 189 Km  
 Área: 820 Km<sup>2</sup>  
 Densidade demográfica: 25 hab/Km<sup>2</sup>  
 Número de eleitores: 15.269.  
 População rural: 11.560  
 População urbana: 8.842  
 Grau de urbanização: 43,3  
 Número de empresas: 14  
 Principais atividades econômicas: café, pecuária, milho e banana  
 Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes).



# Governador Lindenberg também sofre com a seca

A perda do café provocada pela seca é estimada em 50% da produção

O município de Governador Lindenberg, o mais novo do Espírito Santo, emancipado em maio de 1998, é um dos poucos situados no Norte do Espírito Santo que têm boa parte dos proprietários rurais, cerca de 80%, preparada para a seca que está castigando a economia da região.

Mas nem por isso as atividades agropecuárias deixarão de sofrer prejuízos. A cafeicultura, principal atividade do município, terá sua safra de 2003/2004 diminuída em até 50%, segundo previsão do prefeito Idevar Prando.

## Perdas

"Aqueles que se prepararam com sistema de irrigação e construção de poços e barragens em suas propriedades perderão pouco, mas os que não se precaveram perderão praticamente tudo", afirmou Prando.

A vantagem de Governador Lindenberg em relação aos outros municípios, de acordo com João Carlos Juliatti, que é chefe regional do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) de São Gabriel da Palha, que abrange o município, é que os proprietários têm adotado as melhores tecnologias para as suas plantações, principalmente a do café.

Segundo Juliatti, a produção

média por hectare no município é de 40 sacas, o que é considerado alta para a região. Isso porque, segundo explicou, a maioria dos produtores adota as técnicas de análise de solo, adubação e irrigação, além de trabalhar com mudas selecionadas.

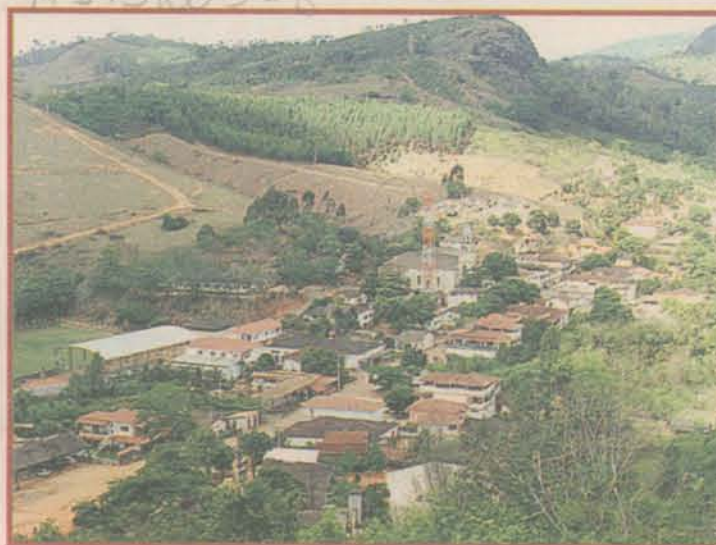
No município, as áreas de plantio são menores, mas são utilizadas tecnologias de ponta. "Além disso, há muitas propriedades que vêm usando a água de forma racional e com precaução", acrescentou Juliatti.

O chefe regional do Incaper informou que os produtores de Governador Lindenberg também estão investindo na diversificação da agricultura. Já estão sendo feitas plantações de coco, maracujá, abóbora e banana.

Ele acredita que as novas culturas têm grande chance de crescimento, já que os proprietários têm enorme preocupação em seguir todas as orientações do Incaper e em absorver novas tecnologias. "Apesar de ser um município novo, em relação à agricultura Governador Lindenberg está bem adiantado", disse Juliatti.

## Máquinas

Mesmo assim, a prefeitura tem adotado algumas ações para tentar diminuir os prejuízos que serão provocados pela seca. O



A maioria dos cafeicultores de Governador Lindenberg utiliza tecnologias modernas para garantir os índices de produtividade

prefeito informou que está disponibilizando dois tratores para uso nas propriedades rurais e fazendo parceria com os produtores, para a construção de represas.

"Estamos atendendo a todos os proprietários, sendo que cada um deles tem direito a 20 horas de uso de máquina para fazer alguma coisa em relação à contenção de água", afirmou o prefeito.

Além disso a prefeitura, segundo Prando, está incentivando os produtores para que seja feita a di-

versificação agrícola. "Infelizmente não se pode querer mudar de uma hora para outra, mas não deixamos de dar orientações, principalmente para a atividade agrícola".

Além da agricultura, também se destacam no município, as fábricas de móveis, de cerâmica e de confecções.

## Melhorias

Prando ressalta que, apesar das dificuldades, tem conseguido administrar as contas da prefeitura com

equilíbrio. "Neste ano, as despesas aumentaram e a verba diminuiu, mesmo assim não paralisamos nenhuma obra", salientou.

De acordo com ele, durante a sua administração, a prefeitura conseguiu equipar o município com máquinas e equipamentos para a saúde, construiu casas populares, urbanizou a cidade e levou energia elétrica para as propriedades rurais.

"Todos os setores foram atendidos e apresentaram desenvolvimento", ressaltou o prefeito. O setor de educação, segundo ele, que não era municipalizado, foi totalmente reconstruído, com a reforma de escolas e construção de creches, unidades de ensino infantil e bibliotecas.

A saúde também apresentou avanços. Foram implantados o Programa de Saúde da Família (PSF) e o Programa de Saúde Bucal, que estão atendendo a todas as comunidades do município. "Pretendemos ainda construir até o fim do ano que vem, mais unidades de saúde", adiantou.

## SAIBA MAIS

**Data de criação:**

11/05/1998

**População:** 9.518

**Município de Origem:**

Colatina.

**Distritos:** Governador

Lindenberg e Novo Brasil.

**Distância da Capital:**

116,4 Km.

**Área:** 360 Km<sup>2</sup>

**Densidade demográfica:**

26 hab/Km<sup>2</sup>.

**Número de eleitores:**

7.230

**Número de empresas:** 7

**Principais atividades**

**econômicas:** café, coco e pecuária.

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)



# Marilândia registra a menor perda de café da microrregião

Irrigação e tecnologia garantem lavouras contra a seca

A principal cultura do município de Marilândia é o café, representando cerca de 90% da renda total do setor. A área cultivada é de 11 mil hectares. E, ao contrário dos demais municípios da região, a safra de café sofrerá um prejuízo mínimo.

O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) calcula que deverá haver 15% de perda, enquanto que em algumas localidades o prejuízo pode chegar a 80%.

## Tecnologia

"Marilândia está um paraíso", enfatizou o chefe regional do Incaper do Pólo Colatina, Gerson Tavares da Motta. Ele explicou que o sucesso das lavouras de café, que quase não sofreram com a estiagem, se deve à irrigação e ao uso de tecnologia.

O município, segundo Motta, manteve a boa qualidade do café, com poda, aplicação de calcário, adubação, colheita bem feita para controle da broca e, principalmente, com muita irrigação. Esta última foi possível graças a inúmeros poços e barragens construídos nas propriedades de Marilândia.

Segundo o chefe regional do Incaper, o café é a principal atividade econômica de Marilândia desde a sua fundação e já se encontra estabilizado. Além do café, em ordem de importância econômica, está a pecuária, utilizando uma área de 10 mil hectares, e a cultura do coco, em 190 hectares.

São consideradas culturas de subsistência o milho, com 500 hectares de área plantada; o feijão, com 120 hectares e o arroz, com 150 hectares. No caso do feijão e do milho, a maior parte é cultivada em con-



A construção de barragens e poços ajudou os produtores de Governador Lindenberg a irrigar suas lavouras durante os períodos de estiagem

Arquivo AG

sórcio com o café.

O plantio de coco é crescente no município. Diversas outras culturas foram tentadas, mas sem muito sucesso. Também está em expansão o reflorestamento, com plantio de eucalipto, que já ocupa no município mil hectares.

Entre outras vantagens, o reflorestamento, explicou Motta, está crescendo em função da necessidade de madeira para a produção de café. O eucalipto está sendo cultivado em áreas íngremes do município, onde não há condições de plantio do café.

Já o coco também deve ter algum crescimento nos próximos anos. A área cultivada, que é de 190 hectares, deve dobrar. Entretanto, a seca está trazendo perdas na ordem de 20%, de acordo com Motta.

Também têm destaque na região as culturas de manga, melancia e cacau, sendo estas voltadas para a economia familiar. Há ainda plantações menos expressivas no município, como a de cana-de-açúcar (50 hectares), mandioca (30 hectares) e abóbora (15 hectares).

Estima-se que, em Marilândia, aproximadamente 3 mil pessoas trabalhem nas lavouras. A forma de gestão predominante das propriedades é a agricultura familiar, com a participação, na maioria delas, de parceiros (meeiros).

## Pecuária

Segundo o relatório do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), a pecuária consiste em atividade de subsistência, apresentando um rebanho de aproxi-

madamente 8,6 mil cabeças, entre engorda, leite e bezerras.

Há necessidade de investimentos nesta área, para que o rebanho seja melhorado e se torne uma atividade rentável.

## Indústrias

Ainda de acordo com o relatório do Pronaf, no município existem algumas fábricas caseiras que produzem queijos, doces, biscoitos, vinhos, licores e conservas para consumo familiar. Há também vários alambiques, sendo na maioria pequenas fábricas, que trabalham sem alvará, licença ou qualquer autorização de funcionamento.

Em Marilândia existem 21 indústrias instaladas, sendo quatro de minerais não-metálicos, responsáveis por 45% do pessoal ocupado. As de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, em número de três, são responsáveis por 38% das pessoas ocupadas neste setor. O restante dos postos (17%) encontra-se dividido entre 14 empresas dos mais diversos gêneros.

Em relação à Microrregião Pólo Colatina, Marilândia ocupa o terceiro lugar, com 5,2% das indústrias e 1,8% do total de pessoal ocupado no setor.

## População

O município de Marilândia, instalado em 31 de janeiro de 1983, possui uma área territorial de 303 quilômetros quadrados, o que representa 0,65% da área do Estado. A sede municipal está a 161 quilômetros da Capital.

A população é de 10.118 habitantes, estando 60% na zona rural e 40% na urbana. A taxa média geométrica de crescimento anual da população é de 1,09% e sua densidade demográfica é de 33 habitantes por quilômetro quadrado.

Com uma área de drenagem no município de 246 km<sup>2</sup>, a bacia hidrográfica presente em Marilândia é a do Rio Doce-Suruaça. Em relação às zonas naturais, predominam as terras quentes, acidentadas e secas (94%), além das de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosa/seca (6%).

## SAIBA MAIS

**Data de criação:** 14/05/1980  
**População:** 10.118  
**Município de Origem:** Colatina.  
**Distritos:** Marilândia e Sapucaia.  
**Povoados:** Monte Sinai, Patrão Mor de Baixo e Pirangi.  
**Distância da Capital:** 161 Km  
**Área:** 303 Km<sup>2</sup>  
**Densidade demográfica:** 33 hab/Km<sup>2</sup>.

**Número de eleitores:** 8.208.  
**População rural:** 5.943  
**População urbana:** 3.981  
**Grau de urbanização:** 40,1  
**Número de empresas:** 27  
**Principais atividades econômicas:** café, pecuária e coco.

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)



# Prefeitos aguardam recursos para tratamento de esgotos

Os esgotos são coletados nos municípios, mas não existem estações para tratamento

**A** pesar de não estar completa, a rede de saneamento básico na maioria dos municípios da microrregião Pólo Colatina está avançada. As prefeituras investiram, nos últimos anos, na construção de equipamentos de coleta de esgoto, mas ainda falta uma rede de tratamento.

E Colatina, apesar de ser o município mais desenvolvido da região, não foge à regra. Há hoje, no município, 100% de água tratada e 97% de esgoto coletado, entretanto, o prefeito Guerino Balestrassi afirmou que não há tratamento do esgoto que é jogado nos rios.

"Estamos investindo R\$ 4 milhões para fazermos a intercepta-

ção desse esgoto, que vai in natura para os rios", informou o prefeito, completando que está buscando agora verba federal para fazer o tratamento.

Em Baixo Guandu, a situação não é diferente. O início da construção da estação de tratamento de esgoto no município, segundo informou o prefeito José Francisco de Barros, está dependendo somente da liberação de recursos federais.

Ele disse que, tanto na área urbana, quanto na rural, é realizada a coleta do esgoto, sendo que ainda falta o tratamento.

Já em Pancas, o projeto de saneamento básico, que teve início em 2001, com a construção do

sistema de tratamento de esgoto, teve a sua primeira etapa concluída. Com isso, funciona apenas a canalização de esgoto.

Para concluir a obra, o município também aguarda verba. "Já desapropriamos a área e agora só estamos aguardando a liberação

dos recursos, para dar continuidade à construção da rede de saneamento básico", afirmou o prefeito, Walter Haese.

Atualmente, o município, de acordo com Haese, possui 90% do esgoto canalizado. Contudo, ele ainda está sendo jogado nos rios.

## PERCENTUAIS DE SANEAMENTO

Alto Rio Novo	20%
Baixo Guandu	90%
Colatina	90%
Governador Lindenberg	40%
Marilândia	-
Pancas	90%

Fonte: prefeituras municipais

O prefeito também está investindo na construção de banheiros. "Estamos construindo 120 banheiros pré-moldados, com pia, chuveiro, vaso sanitário e tanque de lavar roupa, que serão doados para casas que ainda não os possuem", adiantou o prefeito.

O prefeito de Governador Lindenberg garantiu que dentro de 15 dias vai retomar as obras para a construção de uma estação de tratamento de esgoto. Ele disse que está esperando chegar uma verba federal. "O centro de tratamento que será construído no município vai proporcionar tratamento de esgoto para toda a população até, pelo menos, daqui a 20 anos", disse o prefeito. Atualmente, informou ele, há canalização de esgoto para apenas 40% da população.



# Turismo diferenciado em três

Enquanto Colatina atrai pelo comércio e preços, Pancas e Baixo Guandu oferecem opções esportivas

Sabe aquele turismo tradicional que logo vem à nossa cabeça quando pensamos em viajar? Pois em Pancas, Colatina e Baixo Guandu, este tipo de passeio não será encontrado pelo visitante, pelo menos, não em sua primeira vista. Cada um desses municípios atrai turistas por motivos completamente diferentes daqueles conhecidos tradicionalmente.

Em Colatina, por exemplo, o turismo é voltado para os negócios e comércio. A cidade recebe muitos visitantes durante a semana para fazer compras ou quando está sendo realizada alguma feira ligada ao comércio.

## Preços

As pessoas que vão a Colatina são atraídas pelos preços competitivos, variada oferta de produtos e opções dos supermercados e comércio lojista. Mas é através do turismo de negócios que os pontos de visita de Colatina se desenvolvem, fazendo com que a cidade também se torne conhecida pelos seus atrativos e belezas naturais.

Um exemplo é a estátua do Cristo Redentor que, com 35 metros de altura, permite uma visão panorâmica do centro urbano. Também estão próximos à cidade, rica em recursos hídricos, a Lagoa do Batista e a Cachoeira do Oito.

A região de São Pedro Frio, a 600 metros de altitude e a 40 quilômetros da cidade, também se tornou bastante conhecida, por causa do clima de montanha.

Além disso, há ainda as famosas festas que lotam a cidade, como a Festa do Cafona, o Festival de Música Nacional e o Baile do Chapéu, para citar algumas.

## Radical

Já o município de Baixo Guandu é conhecido como um dos melhores pontos para a prática de vôo livre. Durante todo o ano, a cidade recebe centenas de pessoas que visitam o município para a prática de esportes.

Mas, atualmente, estão sendo feitos investimentos na área do agroturismo. De acordo com o prefeito José Francisco de Barros, a região tem muitas potencialidades para atrair o visitante que curte a área rural.

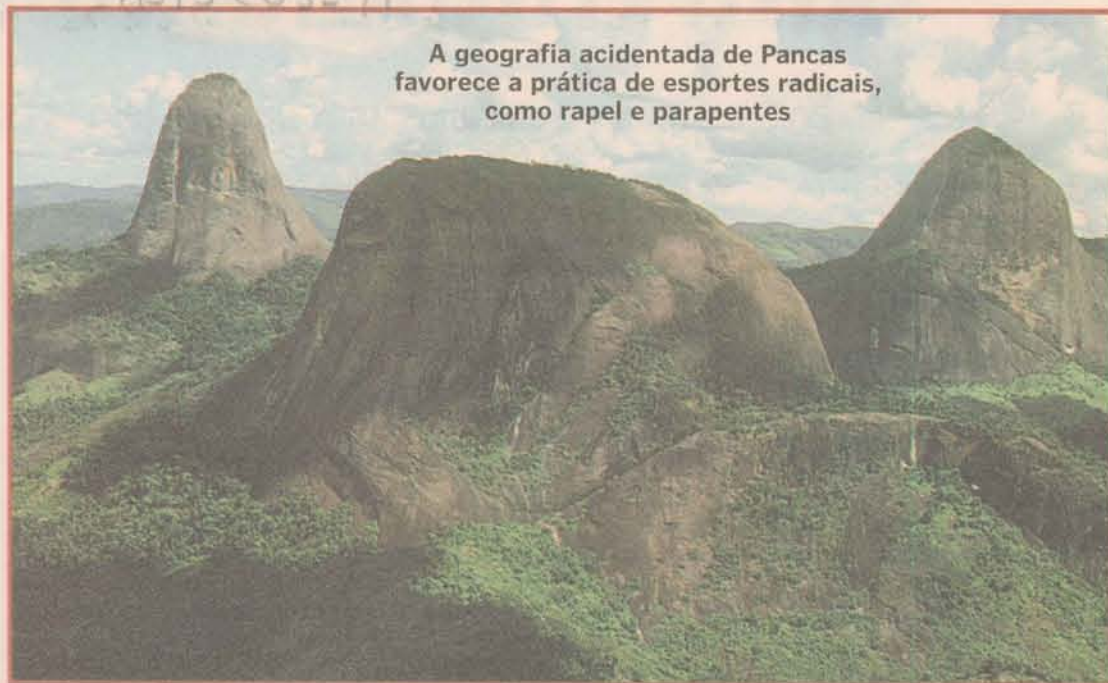
O turismo de aventura é a principal atração de Pancas. Há

no município rampa para a prática de parapente e asadelta. Entre os meses de outubro e maio a cidade fica lotada de esportistas radicais em busca de aventura.

## Belezas

Mas a região também possui suas belezas naturais, como o Parque Nacional dos Pontões Capixabas. A região dos Pontões Capixabas foi tombada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Reserva da Biosfera de Mata Atlântica.

A criação do parque, que atrai muitos visitantes, teve o objetivo de evitar a intensa extração mineral de granito e preservar a flora e a fauna existentes apenas naquela região. O parque atrai visitantes de todo o Estado, por causa de sua rica biodiversidade de flora e fauna.



A geografia acidentada de Pancas favorece a prática de esportes radicais, como rapel e parapentes

Tadeu Bianconi

## Área de saúde apresenta avanços

A implantação de programas, como o da Saúde da Família, tem trazido para os municípios da Microrregião Pólo Colatina, um avanço na área da saúde. A prevenção tem feito com que as unidades de saúde possam dar conta da demanda, com exceção de casos de urgência, que ainda sobrecarregam a rede de Colatina.

O município está enquadrado na gestão plena de saúde, que possibilita à cidade a execução de tratamentos desde atenção básica até exames de alta complexidade.

## Assistência

Colatina conta hoje com oito hospitais públicos e particulares, tem 28 unidades de saúde municipais, 12 laboratórios de clínica e patologia, seis clínicas de radiologia, dois centros de hemodiálise e um Rentro Regional de Especialidades (CRE), onde são feitos atendimentos mais específicos. Há também distribuição de medicamentos.

Além disso, está sendo implantado no município o Programa de Saúde da Família (PSF), Programa de Agentes Comunitários, Programa de Doenças Infecciosas e Contagiosas; na área psicossocial, entre outros. O município também dispõe de uma rede odontológica.

Segundo o prefeito, Guerino Balestrassi, Colatina atende, além da sua população, a demanda de municípios vizinhos. Para isso, também disponibiliza leitos do Sistema Único de Saúde em parcerias com hospitais filantrópicos.

Em Pancas, o prefeito Walter Haese também garantiu que a saúde obteve um avanço. O município está priorizando as ações do Programa de Saúde da Família (PSF), com um enfoque maior na prevenção.

Atualmente são oito equipes, formadas por médicos, enfermeiros, dentistas e assistentes sociais, atendendo a 100% da população, que conta ainda com um gabinete odontológico móvel, para os atendimentos em escolas do interior.

Haese informou que o hospital do município, que conta com 49 leitos, funciona bem e raramente apresenta superlotação. "Este é o reflexo do trabalho que estamos fazendo com a prevenção da saúde", afirmou o prefeito. Além do hospital, há seis unidades de saúde, que funcionam de segunda a sexta-feira, das 7 às 18 horas.

A saúde de Baixo Guandu também apresentou avanços significativos. As filas que lotavam oito unidades de saúde do município acabaram, de acordo com o prefeito José Francisco de Barros, graças à implantação do PSF.

Para este ano, ainda será entregue mais um posto de saúde na comunidade de Mascarenhas. Além disso, o hospital, que estava há três anos em reforma, foi reaberto neste mês.

Também em Governador Lindenberg, todas as comunidades estão sendo atendidas pelo médico do PSF, implantado há pouco tempo no município. Em Alto Rio Novo, o PSF atinge a 70% da população.

## NÚMEROS DA SAÚDE

Município	Hospitais	Postos de Saúde	Leitos do SUS	Atendimentos diários (média)
Alto Rio Novo	-	2	-	-
Baixo Guandu	1	8	78	-
Colatina	4	30	176	-
Governador Lindenberg	-	5	-	100
Marilândia	-	-	-	-
Pancas	1	6	49	-

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos (Ipes) e prefeituras municipais



# Governo busca recursos para reduzir prejuízos com a seca

Estado espera verba de R\$ 25 milhões para obras de infra-estrutura hídrica

**P**rogramas do Governo Estadual e verba federal poderão ser a única saída encontrada, para diminuir os prejuízos causados pela seca que se instalou no Norte do Estado há oito meses e está causando perdas de até 80% em algumas lavouras.

O secretário estadual de Agricultura, Ricardo Ferraço, informou que está aguardando uma resposta do Governo Federal, a respeito de um pedido de verba para ser utilizada de forma emergencial nos municípios afetados pela estiagem.

## Retorno

"Não temos a resposta neste

momento, mas o Governo prometeu que ao longo da semana vai responder aos pedidos", disse o secretário, complementando que desconhece o valor da verba que poderá ser repassada.

Entretanto, ele afirmou que há para ser liberado uma verba de R\$ 25 milhões, destinada a obras de infra-estrutura hídrica.

Mas a construção de barragens, poços e afins, não impedirão que a seca volte a prejudicar a economia do Norte nos próximos anos. Por causa disso, o Governo também implementou dois programas que poderão ajudar a conter o problema.

Um deles é o Programa de

Desenvolvimento Florestal, voltado para a obtenção de renda, conservação e preservação das florestas e mananciais hídricos, com a plantação de eucalipto, seringueira e palmáceas.

Este programa, de acordo com Ferraço, começou a ser implantado há 60 dias, principalmente, em locais onde há degradação do solo. "O objetivo é que a floresta plantada seja uma alternativa econômica em terras de baixa produção e afetadas pela seca", disse.

## Frutas

O outro programa que está sendo implementado é o Programa de Fru-

ticultura. Trata-se da criação de um pólo de para a produção de manga, destinada ao mercado agroindustrial do Estado, nos municípios de Colatina e Baixo Guandu.

O secretário explica que a fruta foi escolhida após pesquisa de zoneamento agrícola e aptidão do solo e do clima da região. No programa, o Governo está se colocando na posição de articulador, para a construção de um sistema integrado.

"Isso significa que haverá uma unidade no que diz respeito a todos os elos da linha de produção. Estaremos atuando junto à assistência técnica, pesquisa e extensão rural, habilitação do produtor e incentivo

para a criação de associações", disse o secretário.

Mais adiante, a Secretaria Estadual de Agricultura deverá estar participando do programa, ainda com a doação de mudas. O programa está começando a ser implantado.

"Neste ano, já temos 40 hectares de área plantada de manga, mas no final de 2004 queremos chegar a 600 hectares em Marilândia, Baixo Guandu e Colatina", adiantou Ferraço.

Ele explicou que o projeto é todo voltado para a produção de manga ubá, "que é a grande demanda, em razão das nossas indústrias, que hoje importam a fruta de outros Estados". Este tipo de manga é propícia para a fabricação de polpa e suco, ressaltou o secretário.



# Municípios melhoram a rede de ensino

Colatina é o que registra maior desenvolvimento educacional na sua microrregião

Apesar de ainda ter algumas dificuldades, todos os municípios da região apresentaram melhora em relação ao ensino público. Novas escolas foram construídas e unidades antigas foram reformadas, o que tem feito com que os alunos estejam frequentando a sala de aula.

Os professores, por sua vez, participam de cursos de capacitação, sendo que a maioria está cursando Pedagogia em curso de ensino a distância, em convênio com a Universidade Federal do Espírito Santo.

## Problema

Já em Pancas, a situação é um pouco diferente. Apesar de todo o crescimento da rede, com capacitação para o melhoramento do ensino, a prefeitura está tendo problemas com a frequência escolar.

"Com o problema da seca, está havendo muito desemprego no município e uma das inúmeras conseqüências disso é que os alunos começam a faltar à aula", afirmou o prefeito Walter Haese.

Ele acrescenta que para atrair os estudantes também estão sendo realizadas pequenas reformas nas unidades e um incremento da merenda escolar. "Há uma equipe especial para fazer os reparos nas escolas", ressaltou.



Arquivo AG  
A microrregião tem 4.680 hectares de área plantada

## NÚMEROS DA EDUCAÇÃO

Município	Escolas	Alunos	Matrículas inicial na educação infantil (2002)	Matrícula inicial no ensino fundamental (2002)	Abandono ensino fundamental / ensino médio (2001)	Aprovados ensino fundamental / ensino médio (2001)	Reprovados ensino fundamental / ensino médio (2001)
Alto Rio Novo	10	2 mil	361	806	34	673	105
Baixo Guandu	27	5,7 mil	1.179	3.124	182	2.902	357
Colatina	90	16 mil	4.095	10.407	190	9.189	949
Governador Lindenberg	10	400	290	55	-	67	1
Marilândia			352	569	2	542	38
Pancas	60	1,5 mil	672	1.207	28	994	92

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) e prefeituras municipais

Em Baixo Guandu, depois de três anos em investimentos na área da educação, a rede municipal de ensino foi equipada com laboratórios de informática, utilizando computadores de última geração.

Todos os professores, de acordo com o prefeito, José Francisco de Barros, foram treinados para atuar no laboratório. Além disso, eles participam ainda de cursos de aperfeiçoamento constantes, e muitos estão fazendo curso superior.

Governador Lindenberg, que foi emancipado em 1998, teve que reformular toda a rede mu-

nicipal de educação. Para isso, segundo o prefeito Ildevar Prando, nos últimos anos foram feitas reformas em todas as escolas, instalados laboratórios de informática e bibliotecas, além da construção de creches.

## Colatina

Todos os municípios da microrregião estão equiparados em relação à educação, com exceção de Colatina, que já tem a rede municipal evoluída. A cidade passa por um desenvolvimento no que diz respeito ao crescimento de ofertas de cursos no ensino superior.

Toda a rede escolar de Colatina conta com 90 escolas municipais, incluindo creches, 10 estaduais, 15 particulares (incluindo o Colégio Marista), duas escolas federais (técnica e agrícola), além de dois centros superiores de ensino, os quais oferecem 20 cursos em diversas áreas.

"A nossa educação já está bem estruturada e por isso podemos buscar o aperfeiçoamento em todos os setores da rede", afirmou o prefeito Guerino Balestrassi. Ele informou que entre os programas desenvolvidos pelo município está a Escola em Tempo Integral.

Trata-se de uma unidade de ensino, onde os alunos passam o dia inteiro em atividades. Cerca de mil estudantes participam do projeto. Também foi implantado no município, segundo o prefeito, um programa de alfabetização de jovens e adultos.

Um outro fator que tem contribuído para a qualidade da rede, é que Colatina já inseriu em suas unidades a democratização da gestão. Balestrassi explica que a cada ano são realizadas eleições para a escolha de diretores e coordenadores, das quais participam pais, alunos e conselhos de escola e comunidade.

## Plantações de eucalipto crescem na região

As propriedades rurais dos municípios da microrregião Pólo Colatina estão utilizando as áreas improdutivas para plantar eucalipto. Ao todo já são 4.680 hectares de área plantada, sendo que metade as árvores está em Colatina.

E dentro de alguns anos, estima-se que esta cultura aumente ainda mais, avançando para as áreas de pastagens, que estão subutilizadas.

Segundo o chefe regional do

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Expansão Rural (Incaper) do Pólo Colatina, Gerson Tavares da Motta, as plantações de eucalipto aumentaram por causa da necessidade de se obter madeira, sem que para isso, as florestas sejam exterminadas, o que pode causar erosão e assoreamento dos rios.

As plantações de eucalipto são encontradas geralmente em propriedades onde há plantação de café, pois a madeira da árvore serve como material para lenha

para os secadores de grão, para cercas e para abastecer a indústria moveleira local.

A prática é incentivada pelos técnicos do Incaper. Mas Motta ressalta que deve ser evitada a monocultura. O eucalipto deve ser plantado com racionalidade e sua madeira deve ser consumida na própria propriedade.

"A gente aconselha plantar o eucalipto em áreas íngremes e em locais de solo empobrecido, onde não se pode plantar café", afirmou o chefe regional. Ele ex-

plicou que, plantados em locais que têm erosão, os eucaliptos ajudam na infiltração da água no terreno, abastecendo os lençóis freáticos.

Além disso, as áreas férteis devem ser utilizadas para outras culturas, mais rentáveis, já que, segundo ele, qualquer cultura bem conduzida dá mais lucro que o eucalipto. Motta afirmou, porém, que não se deve fazer o reflorestamento com eucalipto próximo de nascentes, córregos ou construções.



# Colatina é o maior centro industrial da microrregião

Além do setor de confecções, o moveleiro também já se destaca

**P**eças de vestuário, móveis sob encomenda, granito e materiais para supermercados estão entre os principais produtos industriais de Colatina. A cidade é considerada, hoje, um pólo regional e assume para si o papel de município estratégico, contribuindo para o desenvolvimento do Estado.

Além disso, a cidade está inserida no Corredor Centro Leste e é cortada pela malha ferroviária da Companhia Vale do Rio Doce, que permite o escoamento de diversos produtos de várias partes do país aos portos localizados no litoral do Estado.

## Pólo

Tudo isto, propiciou intensa atividade comercial, que elevou Colatina à categoria de pólo regional de distribuição de mercadorias, com área de influência em um raio de 200 quilômetros.

Para o prefeito Guerino Balesstrassi, a tradição industrial de Colatina é histórica. "E isso fez com que as atividades se juntassem, para transformar Colatina em um conjunto integrado e de desenvolvimento em todos os setores".

Uma das mais importantes atividades no município é a indústria de confecção. O setor exibe crescente projeção nacional e já representa participação significativa na economia capixaba.

Mesmo assim, a atividade ainda vem lutando para aumentar a sua competitividade e a qualidade do que é confeccionado e quer se firmar como um centro lançador de moda.

## Início

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário de Colatina, Marcos Guerra, as confecções começaram a surgir na década de 70, mas só vieram a se firmar como pólo em 85. "Desde então, as indústrias vêm crescendo e hoje, juntas, elas são consideradas

o maior pólo de confecções do Estado", afirmou.

Grandes marcas, completou ele, como Lei Básica e Presidium, nasceram em Colatina e hoje têm projeção nacional. São fabricados no pólo diversos artigos de vestuário, entre eles, calças jeans, linha sport wear, camisas, malharias, dentre outras.

## Móveis

Não menos importante é a indústria moveleira. Apesar de ter uma característica particular – os móveis são todos feitos por encomenda – o setor vem apresentando crescimento. Entre outros, a atividade ganhou estímulo por meio do aumento da atividade de extração madeireira, que alimenta o setor com o suprimento de matéria-prima, um problema que está sendo superado.

De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias Moveleiras de Colatina e Região Noroeste (Sindimóveis), Ortêmio Locatelli Filho, a indústria na região produz todos os tipos de móveis, porém atua, principalmente, no segmento de móveis residenciais. O maior volume de produção é de móveis semi-artesaniais na linha de armários embutidos, sala de jantar e cozinha.

Locatelli acredita que o mercado de móveis possa se expandir ainda mais e ganhar o mercado externo, devido ao crescimento da atividade de reflorestamento e pela qualidade da mão-de-obra no setor.

Atualmente, os produtos são vendidos, em sua maioria, para outros municípios do Estado, Minas Gerais e Rio de Janeiro. "Mas estamos confiantes na expansão deste mercado", disse o presidente do Sindicato.

Também se destacam as empresas atacadistas, a indústria de construção civil, as indústrias metalúrgicas especializadas em latões para leite e exploração e beneficiamento de granito.



Arquivo AG

## EXPANSÃO

O setor de confecções de Colatina exibe crescente projeção nacional e já representa participação significativa na economia capixaba. Outro setor que também busca expansão é o moveleiro, estimulado pelo aumento da atividade de extração madeireira